

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



CEO do Master, Daniel Vorcaro chegou a ser preso

O que aprendemos nos casos Master e Ambipar

Os casos recentes do Banco Master e da Ambipar colocaram em xeque não apenas a solidez institucional, mas a própria cadeia de responsabilidade no mercado de capitais. São episódios que urgem o setor a elevar o padrão de controle e a fiscalização de instituições e intermediários, direcionando o foco para a proteção do investidor.

A intervenção e posterior liquidação extrajudicial do Banco Master pelo Banco Central, motivada por uma grave crise de liquidez e falhas regulatórias, jogou luz sobre o principal ponto de fragilidade no crédito privado: a solidez do emissor.

A venda massiva de CDBs do Master, muitas vezes com yields atrativos, levanta a questão da adequação (suitability) e da diligência. O intermediário tem o dever de avaliar não apenas o perfil do cliente, mas também a saúde regulatória e financeira do emissor, explica Adilson Bolico, sócio do escritório Mortari Bolico Advogados. Advogado.

Vender títulos de instituições com fragilidades sistêmicas, sem a devida transparência sobre o risco, viola o dever fiduciário. No caso Ambipar, o ponto mais crítico sob a ótica do Direito dos Investidores do varejo, sem dúvidas, foi a exposição de clientes a Certificados de Operações Estruturadas (COEs) emitidos por instituições financeiras e distribuídos por intermediários, vinculados à performance de bonds da companhia.



Gerdau recebeu o Prêmio Jatobá

Gerdau é “Destaque do Ano” no Prêmio Jatobá 2025

A Gerdau conquistou a categoria “Destaque do Ano” no Prêmio Jatobá 2025, promovido pelo Grupo Empresarial de Comunicação (Gecom). A companhia foi reconhecida pela qualidade e excelência das iniciativas apresentadas, com destaque para os cases “O aço é POP: os óculos de aço que uniram a Gerdau à Chilli Beans no Rock in Rio” e “Moldados como aço: 124 anos de Gerdau contados nas telas”.

Para Pedro Torres, diretor global de Comunicação e Relações Institucionais, o reconhecimento evidencia o impacto e a inovação das ações de comunicação da Gerdau, voltadas a fortalecer a imagem da organização e ampliar o diálogo com os públicos de interesse.

Fraudes digitais

O Fórum Técnico de Entidades de Meios de Pagamento, que une ABBC, Abecs, Abranet, Abipag, Febraban e Zetta, em conjunto com o Ministério da Justiça e Segurança Pública e entidades setoriais, apoia e reforça a importância do Plano da Aliança Nacional de Combate a Fraudes Digitais Bancárias.

Privado e público

O Fórum Técnico é um marco institucional que consolida, pela primeira vez, um esforço coordenado entre governo e setor privado para enfrentar, de forma estruturada e contínua, crimes financeiros digitais. O Plano nasce com mais de 20 iniciativas concretas, cobrindo todo o ciclo de prevenção e resposta.

Abordagens

Entre as abordagens estão: educação e conscientização dos usuários, aprimoramento de processos de mitigação de riscos, compartilhamento de dados, capacitação, atendimento às vítimas, repressão e recuperação de ativos. Além disso, é preciso apoiar a articulação entre as associações e o governo.

Política de Estado

O plano só é eficaz quando todos os elos do ecossistema atuam de forma integrada, compartilhando inteligência, fortalecendo processos e ampliando a capacidade de resposta. A assinatura do plano consolida essa visão, transformando cooperação multissetorial em política permanente de Estado.

Contribuição

O Fórum Técnico de Entidades de Meios de Pagamento reforça que seguirá contribuindo tecnicamente para a execução das ações previstas e para o aprimoramento contínuo das estratégias de segurança que protegem milhões de brasileiros e sustentam a integridade do ambiente de pagamentos no país.

110 milhões

“Os mais de 110 milhões de usuários do sistema financeiro digital contam com a nossa capacidade de articulação e resposta rápida aos incidentes. O nosso ambiente é seguro e resiliente, e a inclusão financeira digital é a marca do nosso país. Estamos preparados para combater os desvios”, diz Carol Conway, da Abranet.



Mesmo em cargos de gestão a disparidade de salário é grande

Diretores e gerentes negros ganham 34% menos que brancos

Entre todos os trabalhadores, brancos recebem 66% a mais

O ano é 2025, a Constituição Federal foi promulgada em 5 de outubro de 1988, portanto fez 37 anos. O que deveria já ter mudado permanece: a desigualdade entre negros e brancos. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pessoas pretas ou pardas que trabalham como diretores e gerentes recebem, em média, 34% menos que brancos nesses mesmos cargos. Enquanto diretores e gerentes brancos ganham R\$ 9.831, os negros têm rendimento mensal de R\$ 6.446. A diferença é R\$ 3.385.

Os dados são referentes a 2024 e levam em conta trabalhadores com 14 anos ou mais de idade. Em 2012, quando começou a série do IBGE, os negros recebiam 39% menos. Já em 2023, o percentual diminuiu para 33%.

O instituto não utiliza o termo negro. Mas o Estatuto da Igualdade Racial considera população negra o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas.

De acordo com o Censo 2022, pretos e pardos representam mais da metade (55,5%) da população brasileira.

Sempre em desvantagem

Em todos os grupos pesquisados, os brancos ganham mais. A maior diferença é nos cargos de diretores e gerentes.

A segunda maior disparidade é

entre os profissionais das ciências e intelectuais. Nesse segmento, os brancos recebem R\$ 7.412, e os negros, R\$ 5.192. São R\$ 2.220 a mais no bolso dos brancos.

A menor diferença é na categoria Forças Armadas, policiais e bombeiros militares. Nesse grupo, os brancos recebem R\$ 7.265, e os pretos ou pardos, R\$ 6.331. Uma diferença de R\$ 934.

Dos dez grandes grupos pesquisados, o com maior rendimento mensal médio é o dos diretores e gerentes, que receberam mensalmente R\$ 8.721, em média, em 2024.

Quanto os brancos ganham mais que negros

\* Diretores e gerentes: R\$ 3.385

\* Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca: R\$ 1.627

\* Técnicos e profissionais de nível médio: R\$ 1.238

\* Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados: R\$ 765

\* Operadores de instalações e máquinas e montadores: R\$ 503

\* Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios: R\$ 477

\* Trabalhadores de apoio administrativo: R\$ 451

\* Ocupações elementares: R\$ 262